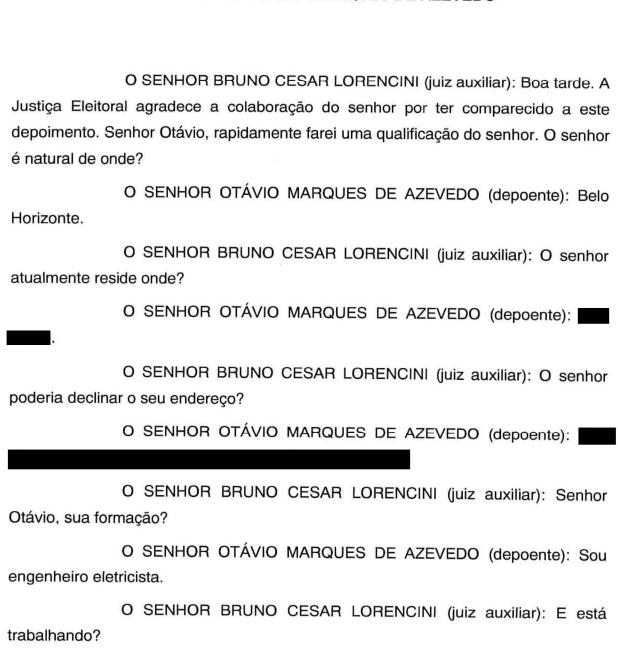




### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

### AUDIÊNCIA DE OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO



O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não.





### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Não? E o seu... o último trabalho do Senhor, como foi?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Foi na presidência da Andrade Gutierrez S.A., *holding* do grupo Andrade Gutierrez.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Está bem. O senhor se lembra de quando o senhor saiu da Andrade Gutierrez?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Olha, eu tenho a impressão de que, formalmente, eu... não sei se foi junho do ano passado, quando iniciou o processo, mas foi durante esse período; foi a partir de junho. Com certeza, junho eu já não estava mais... eu fui substituído por um interino. E, depois, acho que foi confirmado...

O SENJHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O senhor se afastou, não é?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): É. Completamente.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): (ininteligível). Está certo. Bom, Senhor Otávio, o Ministro Herman já destacou, essa ação é uma ação com um objeto muito definido, é uma ação de investigação judicial eleitoral sobre a campanha presidencial de 2014 — precisamente, estamos realizando investigação sobre a chapa presidencial que foi encabeçada pela Presidente Dilma Rousseff e pelo vice-Presidente Michel Temer, tá ok?

Tudo o que o senhor depor e tiver alguma relação, e puder citar, em relação a esse objeto, será de grande proveito aqui para o processo. Ok?

Então, eu inicio perguntando se, na condição de presidente da Andrade Gutierrez, o senhor celebrou contratos entre a Andrade Gutierrez, teve uma relação, ao longo do tempo, com a Petrobras?





### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Bem... empresas... empresa... empresa do Grupo Andrade Gutierrez, tiveram. No caso, a Construtora Andrade Gutierrez, hoje se chama Andrade Gutierrez Engenharia e Construção, essa empresa – da qual eu nunca fiz parte, nem nunca, em nenhum momento da minha carreira na Andrade, no Grupo – essa teve, sim, contratos com a Petrobras; eu não sei de quando até quando, mas... mas, sem dúvida nenhuma ela teve.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E, sobre essas contratações...

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado): Perdão, Doutor Bruno, eu ainda não cheguei a ouvir: a testemunha está compromissada?

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Não. Eu vou fazer o compromisso. Pode deixar. É..., não pode deixar.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (coregedor-geral eleitoral): Vamos fazer agora.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Não... eu só estava contextualizando para ganhar tempo.

O senhor teve algum... nessa condição de presidente da Andrade Gutierrez, o senhor teve alguma relação direta com a presidente, a então Presidente Dilma ou com o Senhor Michel Temer? Relação pessoal, de amizade, inimizade...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não. Nem de amizade, nem de inimizade. Mas, sem dúvida, durante o governo Lula, em que a ex-presidente foi ministra, e depois ela, como presidente, eu, como presidente do Grupo Andrade Gutierrez, tive reuniões formais – aliás, quase todas foram muito amplas e divulgadas, que foram reuniões com empresários, onde eu estive representando o Grupo Andrade Gutierrez.





#### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

10 DE SETEMBRO DE 2016

E com o vice-Presidente Michel Temer – que eu já o conhecia, também não tenho relação de amizade, mas que eu já o conhecia há mais tempo, eu tive, sim... tive reuniões lá na Vice-Presidência, no local da Vice-Presidência, lá no escritório; tive também no Palácio do Jaburu.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O senhor tem algum tipo de interesse pessoal nessa causa, Senhor Otávio?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não, nenhum. Nenhum.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá. Então, nos termos da legislação, eu vou realizar o compromisso do senhor, tá? De dizer a verdade sobre os fatos que lhe forem perguntados, sob pena de crime de falso testemunho – apenas sobre os fatos de que o senhor tiver conhecimento.

É... então, o senhor, na condição de presidente, o senhor disse que essa relação com a Petrobras era principalmente por empresas do Grupo, mas que não eram presididas pelo senhor. É isso?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Sim. Pela empresa... pela empresa Construtora Andrade Gutierrez S.A., que é uma subsidiária da *holding* Andrade Gutierrez, aonde eu trabalhava e eu presidi. Posso explicar um pouquinho?

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Pode... pode, claro.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Porque o Grupo, ele é muito grande. Ele era um grupo que, no total, eram quase cem empresas, dos quais, atuando em áreas bastante diversas, como na engenharia, a Construtora Andrade Gutierrez, que era o núcleo originário, original, desse Grupo Andrade Gutierrez, então com 68 anos de existência. Então... essa... a Construtora, na área de engenharia e construção, atuava no Brasil inteiro e em 40 países, no





### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

exterior... é... com obras tanto na área de energia, quanto na área industrial – nessa área industrial, especificamente, é que se enquadrava a Petrobras, e também em áreas de estradas, enfim, tudo quanto é obras de natureza de engenharia mais pesada. Mas também atuávamos na área de concessões públicas, rodoviárias, aeroportuárias, metroviárias, na área de telecomunicações, com concessões na área de telefonia pública, televisão a cabo, telefonia móvel, banda larga, na área de *call center*, com a maior empresa na área de *call center* da América Latina; na área de saneamento, com investimento estratégico numa das maiores e melhores empresas de saneamento do Brasil. Enfim, muitas atividades que eu, como presidente da *holding*, tinha, na minha estrutura, na estrutura da *holding* Andrade Gutierrez, tinha uma vice-presidência de investimento e uma vice-presidência de engenharia.

A Construtora Andrade Gutierrez era subordinada a essa vicepresidência de engenharia e toda a gestão de todos os investimentos do Grupo, a essa vice-presidência de investimento.

É... então é pra localizar... Estou fazendo isso para localizar um pouco o senhor, que a área dede relação... de relacionamento com a Petrobras era uma área... era uma subárea da Construtora Andrade Gutierrez, que tinha dez... não... oito unidades de negócio. Então, uma das unidades de negócio era área industrial, lá dentro, uma das atividades era a Petrobras.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): É... Senhor Otávio... Lá, perante a 13ª Vara em Curitiba, o senhor celebrou um termo de colaboração premiada.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Celebrei.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): É... Eu vou pedir para o senhor confirmar agora, se todos os... se todo o seu depoimento, na integralidade, o senhor o confirma perante a Justiça Eleitoral?





#### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Confirmo. Confirmo.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Não há nenhuma retificação a ser realizada?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá certo. É... Então, Senhor Otávio, indo um pouco para o nosso objeto, que é o que nos interessa, consta dos autos que em alguns contratos celebrados – porque aqui eu faço a pergunta, como a Andrade é um grupo muito grande –, não têm relação a contratos com o caso com a Petrobras, porque emergem todos no momento, mas também contratos com o poder público em geral, se havia, em alguns casos do conhecimento do senhor a previsão de participações, comissões, propinas para agentes públicos ou da empresa – da Petrobras ou do agente público – e partidos políticos e candidatos? O senhor tem conhecimento sobre tais fatos e o que o senhor poderia relatar?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): É... o que eu poderia relatar, que é o que... estão nos meus depoimentos – e eu confirmo –, é que houve... é..., para o Partido dos Trabalhadores e para o Partido do Movimento, do MDB, se não me engano – nem sei o que significa exatamente... Democrático Brasileiro – o MDB... PMDB; houve... é... uma... pedidos, vamos dizer assim, dos dirigentes dos partidos, e também de pessoas ligadas aos partidos, para que em determinada – no caso do... no caso de... no caso de duas grandes situações: uma foi situação em que o presidente do PT na época, junto com o tesoureiro e com o futuro tesoureiro solicitaram uma contribuição de 1% sobre todos os projetos federais, que... é... contribuição eleitoral de 1% sobre todos os projetos executados, em execução e a executar pela Andrade Gutierrez, pela Construtora Andrade Gutierrez, obras de natureza federal.





#### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Poderia indicar os nomes dos senhores?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Sim. Ricardo Berzoini, Paulo Ferreira e João Vaccari. Eles me.... através de um diretor da Construtora - que eles procuraram -, esse diretor, ele procurou o presidente da Construtora, e se sentiram ali pressionados. E, em função disso, eles me procuraram o diretor é Flávio Machado, o presidente é o Senhor Rogério Nora –, me procuraram e pediram que eu aceitasse fazer uma reunião com o presidente do Partido dos Trabalhadores, tendo em vista que o Grupo nosso, muito grande, não se resumia à Construtora... Para ter uma ideia, a Construtora representava, nessa época, 35% a 40% dos econômicos do Grupo; os outros negócios representavam 60% mais ou menos. Então eles pediram que eu fizesse uma reunião com essas pessoas. E essa reunião foi marcada pelo Flávio Machado, ocorreu em São Paulo, no escritório da Andrade aqui em São Paulo - em maio de 2008, que era um ano eleitoral. E, então, decorreu daí que na reunião, eu já, de pronto, eu já disse pra eles que esse aí teria que ser resolvido, se o assunto era esse, esse assunto teria que ser resolvido por quem tinha poder pra resolver, que era o presidente da Construtora, mas que, de qualquer forma, eu não levaria para o presidente da Construtora, a questão de pagar qualquer tipo de contribuição eleitoral sobre obras passadas - isso não tinha a menor possibilidade de eu levar isso. E que em relação ao outro, o resto, o presidente da Construtora é que teria que tomar a decisão. porque o poder de decisão era dele, ele que conhecia os projetos, ele que conhecia os contratos, ele que sabia se tinha rentabilidade, se não tinha, como é que era, como é que não era; e ele que tomasse a decisão.

O fato é que eles avaliaram... Ah, levei lá. A reunião foi uma reunião tensa, uma reunião desagradável, evidentemente. E, posteriormente, levei esse assunto com o Flavio, lá, pro presidente da Construtora, que, depois de alguns dias ele voltou e falou:





#### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

— Olha, é melhor para a Construtora não brigar com o governo, já que isso aí é sobre obras federais. Então, que eles então, levariam essa posição ao tesoureiro, Paulo Pereira e ao Ricardo Berzoini. O João Vaccari, na época, era só... acho que só acompanhava eles, não era ainda tesoureiro. E e que isso aí eles... eles, Construtora, aceitariam pagar, na época eleitoral, por essa contribuição, mas que para projetos existentes, eles teriam que avaliar projeto a projeto, porque não estava se falando só de Petrobras — isso é muito importante. O escopo da conversa do Berzoini não foi Petrobras. Não foi uma reunião para tratar de Petrobras, foi uma reunião para tratar de obras federais — contribuição sobre obras federais.

É... é...eles analisaram lá, enfim, esse assunto foi, daí pra frente, conduzido pela Construtora, e não houve nenhum tipo de combinação, de pagamento de propina para agentes, para pessoas físicas, foi pro partido político – e através de doação eleitoral. E isso de fato aconteceu... é... aconteceu durante... é... os anos em que houve eleição. E, inclusive antes, que não houve eleição, eles pressionaram muito e acabaram havendo contribuições menores em anos não... em momentos não eleitorais, propriamente ditos.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E isso perdurou até a eleição de 2014?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Dois mil e quatorze. Perdurou, perdurou.

Eu só gostaria de encaixar o segundo, porque aí é da mesma natureza, mas são personagens diferentes. E são, vamos dizer assim, de natureza... um é público – que é esse aí –, o outro é privado, que é uma empresa de direito privado, que aconteceu, que foi a Norte Energia, né? – empresa de... empresa que controla a Belo Monte, né? Então, é... não foi nada com a Norte Energia, foi com o consórcio construtor da Usina de Belo Monte, que, antes de iniciar os trabalhos, quando estava na... antes de haver a decisão da assinatura final da concessão da





#### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

10 DE SETEMBRO DE 2016

Norte Energia e da escolha do consórcio construtor da Usina de Belo Monte, aí tem então um histórico onde a própria... Vou retornar um pouco: o próprio histórico da decisão de escolha do vencedor foi baseado num processo que nós questionamos – nós, Andrade Gutierrez, questionamos muito – e, inclusive, junto ao governo, de que era um projeto... um processo que estava sendo feito de maneira muito amadora e que nos preocupava a forma como estava sendo conduzido.

Porque, inicialmente, antes de eu entrar neste assunto, antes de eu ser acionado dentro do Grupo para olhar este assunto, havia uma orientação do Ministro Lobão, para as grandes empresas – Andrade, Odebrecht e Camargo –, para que elas não se juntassem em consórcio – que era um pedido do governo para eles ficarem separados. A Andrade, de fato, separou; a Odebrecht e a Camargo ficaram juntas e começaram a desenvolver um consórcio – isso para a compra da concessão e construção da usina. Nós também saímos e fomos... fizemos o nosso grupo... quando faltava aí mais ou menos vinte dias, um mês para a licitação da concessão, o grupo da Odebrecht e da Camargo Corrêa desistiu... ficou então só o nosso grupo, que era formado pela Vale... nós, pela Andrade, pela Vale do Rio Doce, pela Neoenergia e pelo Grupo Votorantim... é... pela Votorantim Energia – Grupo Votorantim, não, Votorantim Energia.

É... o governo, se sentindo fragilizado por ter só um grupo, resolveu desenvolver um grupo, em caráter de emergência, com empresas que não tinham a capacidade técnica, econômica e empresarial de desenvolver a construção, naquele momento, da maior obra de engenharia do mundo, que era a Usina de Belo Monte. Então, nós avisamos ao governo de que a gente achava precário eles fazerem isso da forma como eles estavam fazendo, mas, enfim, eram concorrentes nossos. De repente, a gente poderia até ser visto como tentativa de fazer uma... de inibir a concorrência; não era. É que se quiser fazer um grupo competidor, faça um grupo competidor que seriamente possa competir.





### AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

É... e isso aí foi passado para a Senhora Chefe da Casa Civil, a Ministra Erenice Guerra, essa nossa preocupação.

Bom, houve a licitação, houve uma série de outros fatos pertinentes, porque cada grupo era, por obrigação do edital, deveria se juntar com uma empresa... é... com empresas do Grupo Eletrobras, que seriam minoritárias no processo – então elas ficariam com 49%; foi assim o modelo de todas as licitações de geração de energia nos últimos anos. E o consórcio nosso ficaria com cinquenta e um por cento.

É... as nossas parceiras foram a Eletrosul e Furnas, e este grupo se juntou com a Eletronorte e com a CHESF – esse grupo eram umas seis ou sete empresas, realmente de pequeno porte; com exceção da Queiroz Galvão e da OAS, as outras eram realmente empresas de pequeno porte e não tinham o elemento principal do modelo de negócio, que é um comprador natural de energia privado, alguém que comprasse energia. Que, no caso nosso, nós tínhamos a Vale e a Votorantim, que são altamente consumidoras de energia no Brasil e parte enorme da energia seria contratada diretamente por elas.

É... bem... e a Neoenergia também. Tinha a Neoenergia.

Bem, houve a licitação; no dia antes de fazer a licitação... é... houve... quatro dias antes, houve uma reunião do nosso grupo, e nessa reunião adentrou lá na sala de reunião, meio de maneira não convidada e inesperada, dois diretores do Grupo Eletrobras, sendo que um diretor da Eletronorte, que fazia parte do outro grupo, e um diretor da Eletrobras, que era o Senhor Cardeal, Valter Cardeal, e o Senhor Adhemar Palocci, que era da Eletronorte.

E, representando a Eletrobras, eles julgaram que deveriam participar da reunião onde nós estávamos definindo o valor do investimento que nós faríamos e as tarifas que nós iríamos propor no *bid* quatro dias depois. Aquilo foi... gerou um desconforto muito grande, mas o fato é que participaram da reunião.





### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

Quatro dias depois, teve o... o edital, teve... é... o bid, em Brasília, lá na Aneel, e... e através... é... de... das propostas que nós tínhamos preparado na tal reunião, eu pedi para avisar à Ministra de que eu estava com receio pelo fato da visita surpresa que fizeram na nossa reunião, de que eles iriam usar essa informação para bidar de maneira irresponsável. O fato é que passamos para ela – inclusive o Flávio Machado, que é um diretor da Andrade, passou para ela – inclusive o valor mínimo que a gente daria, e chegamos lá, já na primeira proposta, eles deram 6% abaixo do nosso preço, exatamente, que era o percentual que não geraria novo rebid, né?

Bom, essa história toda eu tô contando para chegar no seu ponto específico. É... houve um ambiente; foi criado um ambiente. Eu, ao sair de lá, do dia do leilão, eu estava lá na Aneel, eu fui ao... ao... encontrar-me com a Ministra Erenice, que estava junto com o ministro interino, Márcio Zimmermann – isso foi no mesmo dia do leilão. E aí eu fui dizer pra ela que:

– Agora, vocês administrem a sua... essa situação, porque nós não vamos entrar na justiça, não vamos questionar administrativamente, não vamos dar declaração, e sabemos com essa... exatamente, com o valor da tarifa que foi proposto, que essa foi a vontade do governo. Então, um abraço, muito obrigado, estou indo embora.

Ela, na saída, ela virou pra mim, e ainda falou:

 Olha, fiquem tranquilos porque nós vamos precisar da Andrade Gutierrez.

Pronto, Fui embora.

A Andrade era a única que tinha projeto pronto de... da...das soluções que pudessem levar a um barateamento da construção, é... considerando que não haveria mais o lago a ser construído na curva do Xingu. Então ela é que poderia fazer isso de maneira... com a solução que ela deu, de maneira mais





### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

econômica. Então, ela... E isso aí, eu tô passando informações que os responsáveis da Construtora que lidaram com essas... com esse projeto – inclusive o presidente da unidade de energia, que é o Senhor Flávio Barra – sabe em detalhe tudo isso que eu tô falando. Eu... eu sei por... por ter sido informado.

E... e o fato é que quinze dias depois, mais ou menos, o Valter Cardeal chamou o Flávio para uma exposição sobre o projeto da Andrade, e nós tivemos conhecimento de que chamou também a Camargo e a Odebrecht e chamou também o outro grupo – o que ganhou. O fato é que um tempo depois eu fui chamado pela Ministra Erenice, que me comunicou que nós teríamos sido escolhidos com... o nosso projeto tinha sido escolhido para ser executado e que ela gostaria que a gente liderasse o consórcio e montasse um consórcio e tal. E ela deu mais ou menos os parâmetros do consórcio, que seria 50% dividido – da construção, consórcio de construção, da parte societária, não se falou –, ou seja, o concessionário, isso nunca foi conversado comigo posteriormente ao leilão.

E aí ela foi tratar do consórcio de construção. Então, o que nós faríamos seriam os 50%, dos quais, na liderança... a Andrade na liderança, ficaria com 18%, a Odebrecht e a Camargo com 16% cada uma, dando 50%, e os antigos – os antigos não – os legítimos... o legítimo consórcio que ganhou a concorrência ficaria com os outros 50%. Então, todas as outras empresas, juntas, dividiriam esses outros 50%. Que é o que prevaleceu e que prevalece até hoje – pelo que eu tenho conhecimento, é o consórcio que realmente executou e que está executando a obra de Belo Monte.

Naqueles dias posteriores a essa conversa, eu fui então chamado pelo na época deputado, ex-Ministro Antonio Palocci, para uma reunião, onde ele me disse que aquela escolha... aquela proposta de tocar o projeto, feita pela Ministra Erenice, aquilo ali precisaria de ter um entendimento de que havia um projeto político também para ser apoiado a partir dessa definição, e que nós deveríamos então





### AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

recolher 1% do valor dos nossos faturamentos, naquele consórcio, para o... 0,5% para o PT, 0,5% para o PMDB.

Bom, esse... mais uma vez, isso foi em 2010... eu falei com o Ministro Palocci que – na época, ele não era ministro,né? –, mas ele trabalhava na arrecadação de fundos da... da Presidenta Dilma, da futura presidente, da candidata. Então, eu levei pra... para o Flavio e para o Rogério Nora – aí já é outro Flavio, é o Flavio Barra, com o Rogério Nora, que é o presidente da área de energia, com o presidente da Construtora – e disse pra eles:

– Olha, recebemos essa demanda, e aí vocês têm que olhar, não só dentro da empresa, mas como dentro do consórcio, dentro do grupo todo, pra ver se... o quê que todos decidem, e aí vocês avisam.

Isso foi feito – e demorou, sei lá, uns vinte dias –, retornaram e dizendo que todos os participantes do consórcio, e a própria Andrade Construtora, topariam participar desse processo. Então eu comuniquei ao Ministro Palocci que isso então iria funcionar, e ele me informou que, pelo PT, quem conduziria aí seria o João Vaccari e pelo PMDB seria o Ministro Edson Lobão, que, naquele momento, ele tava fora, em campanha, mas que seria o Edson Lobão que tocaria esse assunto.

Então essa é a origem da segunda... da segunda questão, porque a primeira foi com o Ricardo Berzoini, e a segunda é essa. Então, essa aí... é... houve contribuições, então, em 2010, e durante esses anos, inclusive até 2014 também houve contribuição.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Na parte da usina?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Da usina.





### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

10 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E a mineradora? Na primeira... nos projetos federais, também houve...?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Também. Houve... houve contribuições. A Andrade, ela era tida nessa... primeiro pedaço aí, do Berzoini, como uma inadimplente contumaz. Ou seja, a turma... como lá dentro da Andrade você tinha a área industrial, que cuidava de projetos como Vale, Petrobras – Vale já empresa privada; lá não tinha, não incidia sobre Vale, mas sobre Petrobras, sobre é... obras de natureza industrial, públicas e privadas ali, você tinha uma área pública Brasil, que era... aquela empresa de ferrovias, esqueci como é que chama, do governo federal...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): (inaudível)

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não, aquela... uma holding...é... aquela que teve alteração...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Valec.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Valec. Envolvia Valec, envolvia DNIT, envolvia órgãos, que envolvia também obras públicas estaduais. Então, essa cuidava de obras civis de transporte, portos e estradas. E... tinha uma outra... tinha outra área, que cuidava da área de energia, que era o Flavio – então, você tinha área de energia, você tinha linha de transmissão, você tinha ene... você tinha nuclear, por exemplo, no Rio de Janeiro, você tinha Belo Monte, tinha obras privadas menores de geração de energia. Então, você tinha várias... são várias unidades de negócio na Andrade que se relacionam dentro da Construtora, são unidades independentes na Construtora e que são subordinadas à direção-geral da Construtora.

Então essa decisão foi tomada... essas decisões foram tomadas lá dentro e, no caso do pagamento para o PT, o João Vaccari, ele que ficava encarregado pela... a partir de 2010, eu acho que ele que se tornou o tesoureiro, ele





#### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

10 DE SETEMBRO DE 2016

ia lá reclamar; várias vezes foi lá reclamar comigo, de que os executivos da Construtora não estavam pagando o emolumento combinado. E então... e a coisa era assim:

- Você procure o chefe deles; é com eles, não é comigo. Comigo é eleição. Na hora que chegar... que tiver eleição, a gente conversa sobre eleição.
   Mas... e aí então os pagamentos ocorriam, ou não ocorriam, em função da relação que o próprio Vaccari tinha com os executivos da Construtora.
- O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Senhor Otávio, o senhor tem... só um pouquinho da questão da usina: 0,5% PT, 0,5% PMDB. Primeira questão: o senhor sabe mensurar o montante que foi distribuído ao longo desses anos, até 2014?
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Vinte milhões de reais, a Andrade Gutierrez.
- O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Vinte milhões de reais, sendo que as outras também contribuíram?
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Todas as outras contribuíram. É... eu suponho que sim.
- O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá. E esses vinte milhões de reais...
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Teve um detalhe...
- O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): ...divididos entre o PT e o PMDB?
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Isso. Mas teve um outro... um... Eu recebi posteriormente um pedido do Ministro Palocci, do Antonio Palocci, pedindo para, do total e esse pedido foi levado





### AIJE Nº 1943-58,2014,6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

também pelo Flavio e pelo Rogério ao consórcio –, para retirar do montante total, quinze milhões para pagar para o ex-Ministro Delfim Netto. Porque ele tinha trabalhado na estruturação do consórcio que acabou ganhando – o outro consórcio –, porque ele tinha feito isso, aquilo e tal. E então foi pedido essa... essa...

Então, foi retirado do 0,5% de um e do 0,5% do outro, sete milhões e meio de cada, de cada meio por cento. Mas, por uma avaliação, qual o montante? O montante mais ou menos R\$ 140 milhões, dos quais a Andrade pagou R\$ 20 milhões.

- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): E isso só dos quarenta... porque a porcentagem maior, na formação...
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Os cento e quarenta eram os 100% da comissão.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Não... Eu sei. Mas eu digo... é... o seu consórcio. O seu consórcio, que incluía (inaudível).
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não. O consórcio...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): O consórcio vencedor, o que não tinha condições de executar, esse valor o senhor não está pretendendo que...
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não, tá. Eles pagaram.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Eles pagaram?
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Pagaram, pagaram. Quer dizer, dentro do... do... o consórcio construtor era formado:





### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

metade do consórcio, Andrade, Odebrecht e Camargo Corrêa; a outra metade, era dos empreiteiros e empresas que fizeram parte do consórcio vencedor. Então eles assumiram metade da obra também. Então... Os 100%, que cento e quarenta milhões, era sobre esse total, de todo mundo. Como a Andrade tinha 18% mais ou menos, então é 18% de cento e trinta, ou cento e quarenta milhões, dá mais ou menos vinte, vinte e poucos milhões. A Andrade pagou vinte.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Senhor Otávio... Esse valor de vinte milhões, como ele foi pago?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Olha, o que foi combinado, foi combinado pagar em contribuição eleitoral — o que foi combinado. Agora, eu não sei, porque eu não participei, nunca acompanhei isso, nunca participei da gestão do consórcio, nem tenho informação. Mas, pelo que o Flavio Barra, que era um executivo da Andrade — que geria e era... ele era o presidente também do consórcio, pela Andrade ser a líder desse consórcio — pelo que ele falou, ele próprio fez contribuições ao PMDB, através de contratos paralelos, Caixa Dois, coisas dessa natureza. E eu não sei o montante, exatamente, mas...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Fez como pessoa física?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não. Não. Ele, Flavio, pela Andrade Gutierrez, foi quem conduziu, quem fez e nunca perguntou se devia fazer ou se não devia fazer. Ele fez, ele era o responsável, ele fez, porque ele tinha autonomia.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Ele seguia as orientações do Vaccari pra fazer esses pagamentos?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Vaccari nunca recebeu; PT nunca recebeu em Caixa Dois.







#### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

10 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Sempre por doação eleitoral?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Sempre por doação eleitoral. Não houve Caixa Dois, nem nenhuma espécie... oriundo desse dinheiro de Belo Monte.

- O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E o Delfim Netto, ele foi pago...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Só um minuto, esse... como há dois Flávios, esse Flavio...
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Esse é Barra.
  - O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): B...
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): A R R A.
  - O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Esse valor...
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Eu vi, na convocação, que ele está aí para depor, provavelmente. Não encontrei com ele, não, mas deve estar por aí...
- O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Inclusive esse valor do repasse ao... ao... ao Delfim Netto, ele foi também pago...
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Foi...

  Não. foi contratos. É... no caso da Andrade, o Delfim prestou o serviço.
  - O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Entendi.
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Entendeu? Ele prestou, porque o Delfim, ele presta serviço pra Andrade e pra muitas





#### AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

empresas há muitos anos. Então, de fato, ele prestou serviço pra gente – eu não posso dizer se o valor do serviço que ele prestou é condizente com o que foi pago.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Mas por que o serviço prestado para a Andrade Gutierrez, por alguém que... quem... que não é a primeira vez que presta... é... a cobrança por esse serviço vem por meio do ex-Ministro Antônio Palocci?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Eu não tô aqui querendo amaciar a história pra ninguém. A verdade é o seguinte: o Ministro Delfim Netto, ele já trabalhou muito, fez muitos, muitos trabalhos pra Andrade Gutierrez aí nos últimos anos. Agora, neste caso, nós recebemos orientação de fazer, de contratar ele, de pagar ele. Se ele fizer o serviço ou não fizer o serviço, ele vai receber, o senhor entendeu? Não foi... não foi uma benesse para... é... assim... foi uma benesse...não foi uma...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Eu só não entendi – isso aqui não é tão relevante para o objeto deste processo, mas já que foi mencionado – o que eu não entendi é... por que a necessidade da intermediação do Ministro Antonio Palocci num contrato com o ex-Ministro Delfim Netto, que tinha um sólido de... de prestação de serviço?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Mas, foi a orientação que recebi... que eu recebi do Mi... do Antonio Palocci era:

–Vocês têm que pagar R\$ 15 milhões ao Delfim por trabalhos que ele fez na estruturação do outro consórcio. Esse é um compromisso que ficaram de pagar para ele.

Eu ainda falei:

Mas não meu; não nosso. Nós não temos nada com isso.

Então ele falou:





### AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

10 DE SETEMBRO DE 2016

- Não, não, não, não.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Me explique outra vez, porque eu não estou entendendo. Ele trabalhou...
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Para o outro. Isso.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Para o outro?
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Isso. Isso. Não, não tem explicação. Não, não tem explicação. Pra ser claro: não tem explicação. A explicação é que nós estávamos sendo ali garfados em alguns milhões; uma parte foi para o Delfim e uma parte foi pros partidos políticos, ponto.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Bem, uma outra questão que eu queria (inaudível)... é... especificamente em 2014, voltando às eleições presidenciais. É... pra mim não ficou muito claro quando exatamente que esses... é... porque todos foram doações, não é, doações oficiais. Mas... mas...
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Quer dizer, menos uma... alguma parcela, que não sei quantificar o tanto, que o doutor Flavio Barra fez em Caixa Dois para o PMDB, o restante todo, inclusive do PMDB, foi Caixa Dois. E em relação... isso a Andrade Gutierrez, em relação às outras empresas, eu não tenho como falar, não sei.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Bem, não foi Caixa Dois a esmagadora maioria das doações oficiais...
  - O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não foi.





### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Mas essas doações oficiais, pelo que o senhor falou há pouco, elas eram vinculadas a esse percentual...?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Eram vinculadas. Algumas eram. Não todas as obrigações nossas foram vinculadas... é... todas as doações foram vinculadas a... eventos ou a obras ou a promessas. Não teve isso. Não é uma coisa generalizada.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Não, eu estou perguntando...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): No caso de Belo Monte?

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Eu estou perguntando especificamente quanto ao Partido dos Trabalhadores e a campanha...é...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Sim. O que aconteceu em 2014?

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Sim.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Podemos então versar sobre isso agora? É... Em 2014, nós fizemos uma doação... é... total para o Partido dos Trabalhadores, de R\$ 35.680.000,00 dos quais R\$ 20 milhões, diretamente para a campanha... é... o comitê – não sei exatamente o nome –, mas o comitê de campanha da Presidente Dilma –, e R\$15.680,00, para a Direção Nacional do PT. Desses R\$15.680,00 direcionados ao Partido dos Trabalhadores ao Diretório Nacional, o Diretório Nacional pegou R\$1 milhão da Andrade, que a Andrade tinha doado, e direcionou também – R\$1.025.000,00 – e direcionou para a campanha da Presidente Dilma, o que, na hora que olhar o total





### AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

direcionado da Andrade Gutierrez para a campanha da Presidente Dilma, dá um total de R\$ 21.025.000,00.

Qual o detalhe? Porque houve uma grande polêmica – grande polêmica, com os arrecadadores da campanha da Presidente Dilma, que eram o Edinho e o Giles –, que eles começaram a reclamar muito, em agosto, que nós não estávamos dando dinheiro para a campanha, não tinha dado, diretamente, nada. Realmente, não tinha dado nada, Não quer dizer que não iríamos dar. Nós já estávamos planejados, mas nós estávamos atrasando todas as doações, inclusive dos candidatos concorrentes também; mas nós estávamos atrasando as doações para que a gente deixasse aquele quadro Marina e Eduardo Campos/Eduardo Campos e Marina se definir um pouco mais, porque nós tínhamos pesquisa que mostrava o crescimento deles. Então, nós queríamos saber o tanto que aquilo ali iria afetar o quadro final dessa dessa eleição. Acontece que com o falecimento do Eduardo em, acho que é 12 de agosto, por aí, o quadro se caracterizou mais fortemente, logo depois. A Marina chegou a subir, mas já... projeções já mostravam que seriam a Dilma e o Aécio no segundo turno.

Como o total das nossas contribuições no ano já tinha sido definido em R\$104 milhões – e isso é muito dinheiro –, nós tínhamos uma gestão sobre essa aplicação desse dinheiro de uma maneira, assim, bastante... é... bastante firme. Porque é óbvio que os pedidos chegavam a cada minuto.

É... o Senhor Edinho... o Senhor Giles, ele ligou para o Flávio Machado, que é o... é uma pessoa institucional – o Flavio Barra é da área de negócios de energia, o Flávio Machado era da área institucional. Ligou para Flávio Machado, e, muito bravo, e dizendo que isso era um absurdo, nós somos parceiros da Andrade, parceira do governo, não doa nada e não sei o quê. Então houve... é... o Flávio ficou preocupado, me transmitiu, e eu marquei uma reunião aqui em São Paulo, com o Edinho e com o Vaccari. E essa reunião aconteceu aí por volta de vinte, e vinte e poucos de agosto de 2014 – eu tenho a data exata, se precisar. E





### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

nessa reunião eu expliquei para o Edinho que nós tínhamos um planejamento de doação. E ele, muito nervoso – porque eu acho que a campanha devia estar com problema financeiro. E eu... e ele disse que a... o que tinha sido definido pra nós era uma contribuição de R\$100 milhões para a campanha da Dilma.

#### Eu falei:

– Cara, você não sabe, você não tem ideia do que você está falando. O total, para todos os candidatos, o limite da Andrade, é cento e quatro. Nós vamos usar o limite esse ano e óbvio que isso aí não vai ser tudo pra campanha da Dilma. É óbvio que não vai ser.

Então eles têm candidatos a deputados, senadores, deputados estaduais, têm governadores, têm... têm outros candidatos a presidente da República, não é assim. E, muito insistente, e dizendo que nós não tínhamos feito contribuição nenhuma.

Na verdade, nessa data, já tinha havido uma transferência de R\$1 milhão, feita no dia 14 de julho, parece, ou 10 de julho, do Diretório Nacional para a campanha da Dilma. E na prestação de contas, está lá... é... é a transferência no valor de R\$1 milhão, onde é uma doação, a Andrade Gutierrez como originária. Então, o doador o partido, e a Andrade Gutierrez como originária.

Bom, da onde que vem esse R\$1 milhão? Vem de março de 2014 – que não era período eleitoral. Por quê que que nós fizemos a contribuição de um milhão em março? Porque nós estávamos sofrendo pressão para cumprir obrigações dos acordos de contribuição dos 1% aí de cada projeto. Então esse um milhão feito em março em duas parcelas de quinhentos mil, em julho, já no período eleitoral, foi transferido pra campanha da Presidente Dilma.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Mas, especificamente, com relação ao total que foi diretamente pra campanha da Presidente Dilma...





### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Então não foi vinte, foi vinte e um, porque esse um...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Mas, dos outros vinte, esses vinte estavam, formal ou oficialmente, vinculados a esse acordo de vocês?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Olha, eu...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): É... Havia desconto?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não, não havia - não havia e não há; não houve, não houve - em nenhum momento, uma contabilidade paralela para dizer: esse tanto de dinheiro aqui é do... é... é... é... é... é... é... é do PT Berzoini, esse aqui é do PT Palocci, esse aqui é do PT Dilma... não é assim... do PT Vaccari...não. É do PT. É do PT. Então, é... não... não existia, não há como você, dentro do caixa, nem... nem que esse dinheiro aqui é do PT e esse aqui é do PSDB; é caixa, tá no caixa da companhia, a companhia tá investindo na... na... na... na parte... é... na... em apoiar o processo eleitoral, fez... fazendo as doações, porém a origem dos recursos do PT e parte dos recursos do PMDB - o PMDB teve uma doação total de vinte e poucos milhões também em 2014. Parte do recurso do PMDB veio de Belo Monte; parte dos recursos do PT veio de Belo Monte e da combinação com o Berzoini. Agora, o único que eu... que eu... o... o único assim que certamente veio de origem dessa... dessa... dessa, vamos dizer, desse... desses pedidos, desses acordos firmados com o Berzoini e com o Palocci, assim, carac... bem caracterizado, é esse um milhão. Porque ele aconteceu em março, com pedido deles, do PT - aí, no caso, do PT, especificamente - e... e pra outros partidos. Por exemplo, nós contribuímos pro PSB; nós contribuímos pra dezenas de partidos, pro PSDB...





### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Mas o orçamento para a campanha de 2014, segundo o que foi falado, era de R\$ 104 milhões.
  - O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): O total.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Total. Muito bem. Esses vinte...
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Da Dilma, seria dez.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): E foram...
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Vinte, direto.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Vinte, direto.
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): E mais um, indireto.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Mas seriam... seriam dez?
  - O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Isso.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Dez milhões. E... e...
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): E o que aconteceu foi que os dez nós depositamos em 29 de agosto de 2014, e aí depois, no dia seguinte, dois dias... três dias depois que eu fiz esse depósito, que eu mandei fazer esse depósito, eu recebi uma pressão horrorosa do Giles, e aí eu fui a Brasília





### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

- acho que uma semana depois -, fui a Brasília no Comitê Central do PT, junto encontrei lá o Edinho e o Giles, expliquei pra eles, inclusive, a questão dos recursos vinculados que a gente estava doando regularmente, sempre doando ao PT. E que isso entrava nos nossos limites. Se esses recursos vinculados não entrassem, tudo bem, mas entravam, eles entravam na combinação e no dinheiro total da nossa campanha, né? Limite. Limite é finito, né?

É... e eles foram bem pesados, vamos dizer, na expressão de dizer que era... era uma profunda frustração não... não... a Andrade Gutierrez... um grande grupo como a Andrade Gutierrez, fazer uma contribuição só de dez milhões. E... e como a gente conhece bastante essa lide política, nós fizemos isso, realmente, para, pra ver, né, como é que ia desenvolver nos candidatos e, ao mesmo tempo ir testando as água ali, pra ver até aonde é que a gente teria que ir realmente.

E... e aconteceu que a pressão realmente foi tão grande que, meados de setembro, vinte e poucos de setembro, nós fizemos uma nova doação, de R\$5 milhões. Não apaziguou os ânimos, pelo contrário. Queriam, e forçando, forçando e forçando. E aí, por volta de vinte e três de outubro, a gente fez mais duas parcelas, uma de dois e uma de três milhões. E isso tudo já estava fora do nosso planejamento. Nós realmente deixamos de fazer contribuições para fazer contribuições ao PT.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Qual foi a contribuição aos candidatos...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Ao Aécio, foi doze milhões e qualquer coisa – eu tenho o número exato aqui. Se o Senhor quiser, eu posso pegar aqui. É doze milhões e seiscentos, parece. E, para a Marina, é... foi dois milhões e pouco...O PSB, foi três milhões e trezentos pra candidata; diretamente ao Diretório Nacional foi dois milhões.





### AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Como que o Senhor atribui esses vinte milhões – vamos fazer por enquanto um milhão (inaudível) tem uma rastreabilidade diretamente vinculante ao percentual de propina da Petrobras. Como é que o Senhor caracteriza que houve uma doação de doze milhões ao PSDB e vinte milhões ao Partido dos Trabalhadores, um seria maculado por corrupção, e o outro... um seria parte do jogo político tradicional, porque imagino que não é a primeira vez que... não foi a primeira vez que a Camargo Corrêa...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Andrade...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Desculpe. A Andrade Gutierrez fez doação a partido político, faria doação, segundo planejamento, de R\$104 milhões, e separaria...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): O joio do trigo.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Isso.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Simplesmente é você ter ou não ter compromisso vinculado. Nós não tínhamos com o candidato Aécio nenhum projeto, nenhuma... nada em execução, nada, nada, nada. Não tínhamos nada, não tínhamos compromisso, em 2014, pelo menos que eu saiba, nenhum compromisso que levasse a uma doação... é... vinculada a obra, a projeto, não existiu isso. Não existiu isso.

Como não existiu pro PMDB – com exceção desse projeto, de Belo Monte –, também não existiu. E Belo Monte, pro... que eu me lembre, não sei se eu tenho de cabeça aqui, talvez eu não tenha, não sei se o meu advogado tem, ele não pode falar, mas... mas eu tenho a impressão que Belo Monte, em 2014, foi coisa, no





### AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

10 DE SETEMBRO DE 2016

PMDB, sei lá, coisa de R\$2 milhões ou R\$3 milhões, uma coisa assim... Eu não... eu não... sinceramente eu não tenho o número aqui. Mas é... e nós doamos mais de R\$20 milhões pro PMDB – que também não tínhamos, não tinha (ininteligível).

- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Vinte milhões foram para a campanha do PMDB?
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Campanha... campanha... nós dávamos...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Vocês doaram vinte milhões para a campanha da... do...?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não. Aí não é justa a comparação. É: trinta e cinco, seiscentos e oitenta para o PT, incluindo a Dilma, e vinte e poucos milhões, vinte e um ou vinte e dois milhões, para o PMDB. Se o Senhor quiser comparar, ele tinha um candidato a vice-presidente também, né? Então, nós doamos pro Diretório Nacional é... R\$1 milhão para o vice-presidente, quer dizer, para que fosse... pra campanha do vice-presidente.

É... agora, só que o PMDB, ele... além de ter candidatos a governadores, além de ter candidatos ao Senado, deputados e tudo o mais, é o maior partido que tem no Brasil, é o partido que tem o maior número de candidatos, é o partido que tem maior bancada – no Senado e na Câmara. E natural que seja um partido que a gente tenha – todas as empresas tenham – uma... quando essas contribuições eram permitidas, uma contribuição relevante, mas não relevante a ponto de ultrapassar os partidos que tinham candidato a presidente.

Por exemplo, o PSDB, pro candidato Aécio, foi doze milhões e qualquer coisa, mas para o partido foi trinta e três milhões. Foi bem próximo do PT.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Foi mais do que...





### AIJE Nº 1943-58,2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): No total. Não, no total foi bem próximo.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Porque nos dados que o Senhor passou, aqui, que eu anotei, para a campanha da presidência...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Quinze milhões pro PT.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): É, então, proporcionalmente...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Proporcionalmente, o PT, vamos dizer, o PSDB ficou com mais ou menos vinte e um milhões e o PT com quinze milhões e qualquer coisa. Com uma diferença, é que... eles, em termos da campanha da Presidente Dilma, a campanha da presidente que tinha os vinte milhões, que eram oito milhões, sete milhões e meio a mais do que a outra campanha, eles também tinham ali... A campanha não acontece no Brasil, a campanha acontece na televisão e no local, né? E o local, ali, sempre vinculado à campanha de um governador, campanha de um senador, a campanha de deputados, federais e estaduais. Tanto que, por exemplo, a grande vitória que o PT teve foi em Minas Gerais, que era o... como é que fala, o curral eleitoral do Aécio; e o Aécio perdeu em Minas, onde, realmente, houve uma campanha bem sucedida do PT, com apoio da presidente da República. Senão, não ganharia.

A Dilma teve uma vitória estrondosa em Minas Gerais. Aquilo, óbvio, tá casado, ali, com o governador, com a...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Doutor Flávio.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE CASAR PEREIRA (advogado pela Coligação Muda Brasil): Advogado dos representados. Só uma pergunta: é... a







#### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

origem da doação ao candidato a vice-presidente que o senhor falou, ela se insere dentro daqueles vinte milhões do PMDB, de doação voluntária para a Andrade?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Isso. Totalmente voluntária.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE CASAR PEREIRA (advogado): Obrigado.

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): Ministro, Flávio Caetano, advogado da Presidenta Dilma Rousseff.

O Senhor Otávio Azevedo disse em um momento do depoimento que, quando o Senhor Vaccari foi cobrado, ele disse que – esse foi o termo usado aqui, a expressão usada aqui: "eleição é comigo". Eu queria que ele explicasse aqui o quer dizer "a eleição é comigo". Pelo que eu entendi, a outra conversa não era com ele...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): É... "eleição é comigo" pelo seguinte: como é um grupo empresarial, a Andrade, havia no grupo 230 mil funcionários, a Andrade, inclusive – basta ver as revistas empresariais de economia –, o Grupo Andrade Gutierrez era o maior empregador empresarial do Brasil aí, nos últimos sete anos, privados. O maior empregador privado. Nós tínhamos centenas de executivos, diretores executivos, nós tínhamos milhares de gerentes e superintendes. De modo que uma empresa capilarizada em todos os estados, além do exterior, essa empresa, se não tiver, nesse momento local de eleições, não tiver uma ordenação – porque, para fazer uma doação política, um executivo nosso, lá, de uma das empresas nossa, lá no Maranhão, pode fazer, como pode fazer o do Mato Grosso e a gente ficar sabendo depois na prestação de contas. Existem muitas autonomias para os executivos.

Então, eleição, a partir de 2010, o grupo resolveu centralizar a gestão das doações eleitorais. Então, eleição, as doações eleitorais, elas eram





### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

10 DE SETEMBRO DE 2016

demandadas por várias áreas da companhia e essas demandas vinham consolidas para mim. E lá a gente avaliava, eu avaliava – e aí eu chamava os presidentes das unidades pra avaliar se aquilo ali ia ficar assim, ou não, como é que ia ser realmente feito.

E, muitas vezes, as demandas eram muito maiores do que a possibilidade. Às vezes, a possibilidade é de caixa, ou possibilidade legal, porque a prioridade sempre foi fazer a nossa participação nas eleições. Sempre. Eu nunca participei – a não ser de dois eventos – em elaborar contratos ou serviços para complementar doações eleitorais. O resto tudo, durante quatro eleições: dez, doze e quatorze – três eleições – foram doações eleitorais dentro do princípio legal.

Agora, as demandas vinham das áreas contaminadas por pedidos. É isso que eu falava aqui. Quando vinha contaminada por serviço, quando vinha dessas duas origens, por exemplo, chegava pra mim como doação eleitoral e tinham lá as obrigações já consolidada ali dentro. E parte disso aí vinha da obrigação de Belo Monte e parte da obrigação que foi contraída com Ricardo Berzoini.

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): A empresa tinha uma política de doações? Deixe-me fazer explicar melhor. Vamos doar no teto do que pode ser doado; vamos doar tantos por cento para a campanha presidencial, tantos para estaduais, tanto para deputado e tanto para senador. Queremos dividir entre tais partidos. Existia uma política de doação?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Existia. A política nunca foi uma política escrita, mas, a partir do momento em que eu assumi essa responsabilidade, que ficou definido é que só iríamos doar para diretórios nacionais, seja em que eleição for — inclusive eleição de 2012, 12, 8, né, essas eleições municipais. Sempre será para diretórios nacionais, para o partido, a doação será para o partido e o partido lá distribui do jeito que ele quiser.





#### AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

Então, essa era a principal orientação. E foi assim que a gente conduziu 2014 – foi conduzido assim. Se tiver uma ou outra doação que não seja para o diretório nacional dos partidos, de todos os partidos, é por algum equívoco na hora de fazê-la. Mas 99,9% foi feito aos diretórios nacionais.

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): E qual o critério para a escolha das agremiações partidárias?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): O critério é de representação política. Quer dizer, a decisão de participar é uma decisão que não foi minha, de ser... vamos... eu ser presidente da Companhia? Não. É decisão do grupo empresarial de dizer: nós somos uma empresa grande, que participa da vida social e econômica do Brasil e existe um processo de representação da sociedade através das eleições, e é assim que as empresas podem participar.

Então, com exceção das doações para os comitês dos presidentes da República, o resto foi tudo dirigido para o diretório nacional. E a nossa intenção em 2014 era de realmente fazer uma participação equilibrada entre a candidata Dilma e o candidato Aécio. Não era fazer essa diferenciação.

Então, o Aécio também chegou... era pra ser 10 também, chegou a 12, e a Dilma Chegou a 21. Entendeu? Então, descolou, vamos dizer assim.

Mas, a escolha era escolha de representatividade. Nós contratávamos pesquisas, essas pesquisas elas nos davam *guidance*, nos davam a direção onde que a população tava olhando; e isso ajudava.

Vou dar um exemplo. É... não vou citar o nome, porque não é o caso aqui. Mas, em São Paulo, a eleição para governador tinham candidatos que... um candidato especificamente, que estava despontando, mas que as pesquisas mostravam ele em terceiro e quarto lugar. Não demos um tostão. Zero. Então...





#### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

10 DE SETEMBRO DE 2016

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): É... além... dentro dessa política de como se distribuía entre as agremiações partidárias, na eleição de 2014, quando foram feitos os pagamentos para as campanhas presidenciais...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Em dois mil...?

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): Dois mil e quatorze. É a última, não é? Objeto dessa ação.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Sim (ininteligível)

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): O senhor se recorda se começou o pagamento à candidatura do Aécio Neves e depois à candidatura da Dilma, ou se eles foram contemporâneos no mesmo dia? Quem veio antes, quem veio depois?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não. Olha, houve coincidências, mas a campanha do Aécio Neves recebeu recursos eleitorais primeiro do que a campanha da Dilma. Sabe? Porque a campanha do Aécio, eles pediram – nós definimos dez milhões e eles pediram para fazer doações menores. Então, nós fizemos muitas doações menores, tá? E assim que foi feito.

Agora... mas... julho, agosto... sendo que nesse dia dos 29 de agosto, foi feito os dez milhões para Dilma, foi feito também – não sei se oito milhões, uma coisa assim – foi feito um valor grande pro Aécio.

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): E antes de ser feito esse primeiro pagamento à campanha Dilma/Temer, havia sido feito algum outro pagamento para a campanha – até então Eduardo Campos era vivo, não é? Algum pagamento para Eduardo Campos e Marina Silva?





### AIJE Nº 1943-58,2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não.

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): Não. Só Aécio Neves?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Só.

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): Por ultimo, acho que já foi falado, mas eu queria esclarecer, a origem, dentro da companhia, o caixa. Das doações feitas tanto a Aécio, como à Dilma, como à candidatura da Marina Silva, a origem é a mesma, é o mesmo caixa – não sei se é conta ou caixa, não sei como isso contabilmente se explica dentro da empresa.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): É... não houve, que eu tenha conhecimento, não havia também... nunca tive conhecimento que fosse diferente, mas não havia uma separação: aqui tá no caixa, esse é o caixa tal, esse é o de Zé, de Mané. Não, não havia. Caixa é o caixa da Companhia, único, da Companhia. Isso, sempre lembrando que isso dentro do universo da Construtora Andrade Gutierrez, né? Então, a Construtora tem um caixa único e as unidades de negócio se reportavam à demanda de caixa a caixa centralizado da Construtora Andrade Gutierrez.

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): Quem era o responsável pelos pagamentos dentro da empresa? O nome do... não sei se era diretor, o vice-presidente, ou...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Quem fazia os pagamentos lá?

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): É. Quem que era o...?





#### AIJE N° 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Fernando Vasconcelos.

Tem... tinha uma outra pessoa, só para complementar, viu?

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): Sim, sim.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Só para complementar a resposta. Tinha uma outra pessoa, que eu não sei... É... eu to me lembrando porque eu fiz consulta ao TSE e vi alguns recibos, não sei se todos foram assinados por ele, mas, que era o chefe do Fernando, o tesoureiro... o diretor tesoureiro. Mas o Fernando era a pessoa que executava.

- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): Quem do PSDB lhe procurou para fazer as doações? Quem em nome do PSDB lhe procurou?
  - O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): A mim?
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): É.
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Olha... é...
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): Para a campanha de 2014.
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Dois mil e...
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): Dois mil e quatorze.





#### AIJE Nº 1943-58,2014.6.00.0000

10 DE SETEMBRO DE 2018

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Dois mil e quatorze, especificamente. Fui procurado pelo – eu não sei se ele era secretário ou o que ele era na época –, esqueci o nome do rapaz. Mas o secretário... partido tem secretário geral?

- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): Eu não sei.
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Também não sei como é que é. Mas não era o tesoureiro. Fui procurado pelo Senhor Osvaldo Borges da Costa, também, que era... trabalhava não sei em que função lá, com o candidato. E, basicamente, essas demandas vinham através deles. O outro nome, sinceramente, eu precisaria de ver a lista das pessoas para poder me lembrar do nome.
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): Osvaldo Borges?
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Osvaldo Borges, com certeza.
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): Quantas vezes o senhor esteve com ele?
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Eu estive com ele uma vez.
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): Uma vez?
  - O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): É.
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): E chegou a falar de valor?





#### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não. Eu que comuniquei.
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): Ah, o senhor disse que ia...
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Eu é que comentei.
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado de Dilma Rousseff): ... nos seus dez milhões.
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO: Inclusive, existem até... foram divulgadas mensagens trocadas entre eu e o Osvaldo, ele agradecendo. Porque, coincidentemente, saiu no mesmo dia da... essa doação maior saiu no mesmo dia da doação da Dilma.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Bem, antes de encerrar, apenas para (inaudível)... eu imagino que...
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): ... a quantidade de gente, funcionários...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): (inaudível) ... funcionários... a corrupção, então localizada em (inaudível), o que eu queria saber é: Nós estamos falando apenas de Belo Monte e estamos falando de Petrobras? Onde...
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Eu acho que nós estamos falando do setor industrial, que é a Petrobras, basicamente, e setor de energia, que...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN: Não, nós estamos falando de uma empresa.





### AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Sim, é só a Construtora Andrade Gutierrez. Mas, com certeza. Eu desconheço... É... por exemplo, a nossa... a nossa área de...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): O senhor disse no princípio que o seu modelo de negócio, as campanhas, a contribuição oficial para a campanha eleitoral era centralizada no senhor, mas, vamos dizer, a atividade não ortodoxa, a propina era meio descentralizada. Tanto que....
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Na Construtora.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Na construtora?
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Na Construtora. E nas outras áreas, não tinha?
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Em absolutamente. E acho que... que...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Estradas, aeroportos?
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não, mas isso tudo é na Construtora. O senhor fala concessões?
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Sim.
- O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Concessões é uma empresa concessionária, que ela é proibida de doar. Porque quase todas as nossas...





### AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Nós não estamos falando de doações oficiais, não é? Aliás, doadas...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não, eu já entendi... já entendi a pergunta do senhor.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN: (corregedor-geral eleitoral): Na forma como foi doada, é todas que foram proibidas. Estou interessado em entender o contexto geral, em que esse negócio, esse modo de fazer negócio ocorreu.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Olha, deixa eu contar pro senhor, porque isso faz parte de vários depoimentos meus.

Eu, como presidente do Grupo Andrade Gutierrez, nunca, nunca fui consultado, perguntado, informado, solicitado para tratar de propina a agente público, seja da Petrobras, da Eletrobras, de Angra, de qualquer... Valec, estadual, governador. Nunca... esse assunto nunca chegou pra mim. Nunca.

Se o senhor falar assim: mas o senhor é uma...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral) Mas e o 1%, por exemplo, tinha o mesmo sistema.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Com... ma... essas são... essas suas as duas exceções.

E por quê que em Belo Monte o assunto chegou pra mim? Porque naquele projeto a Andrade Gutierrez estava fazendo um investimento e pretendendo ser uma construtora, fazer a obra da usina e investir.

Ora, ela ia colocar o dinheiro dela junto com os outros sócios dela, e ela seria a responsável por gerir a construção. Então, é uma coisa, assim, meio... é... sem cabimento achar que quem está investindo vai pagar uma comissão pra quem tá construindo, sendo que são entes do mesmo corpo.





### AIJE Nº 1943-58,2014,6,00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016.

Então, quando você está investindo, e quando você está construindo, no caso da Andrade, é aonde a minha participação era requerida. E tivemos vários investimentos onde a Andrade entrou como investidora – e a área de investimento dela tem uma empresa chamada Andrade Gutierrez Concessões – e a Andrade Gutierrez Construção construiu. Óbvio, não teve... nunca teve aí uma relação não consentida, não... não legal. Só... só legal.

E... e... e essas áreas de concessão, eu desconheço qualquer... qualquer, nunca ouvi falar. Como eu nunca tinha ouvido falar, eu fui conhecer pessoas que supostamente foram – que foram acusadas de supostamente terem feito parte do esquema da Andrade Gutierrez na Petrobras –, eu fui conhecer essas pessoas e as empresas deles... ouvi falar das empresas, quando eu estava preso.

Vou falar os nomes. O senhor Mário Goes, eu conheci na cadeia; os diretores da Petrobras, com exceção do Paulo Roberto, que eu não me encontrei com ele na cadeia, os outros todos, que é: Cerveró, Duque, Zelada... mais um... Zelada, Duque, Cerveró...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): (inaudível)

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO: Não. Esse eu não conheci também. Quer dizer, esses três, eu conheci na cadeia.

O Senhor Mário Góes, que é supostamente o intermediário entre a Andrade e esses dirigentes, eu o conheci na cadeia. O Senhor Adir Assad, que supostamente foi intermediário também de propinas, eu o conheci na cadeia. Nunca... nunca ouvi falar.

Esses assuntos não eram trazidos na *holding*, aonde eu presidia. Porque as empresas, elas têm autonomia. E essa autonomia, o senhor pode falar: mas não é possível! Não. Digo: é possível, e aconteceu.





### AIJE Nº 1943-58.2014.6.00,0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

Eu participei – e assumi e assumo – desses dois eventos e de mais alguns eventos no processo eleitoral. Como, por exemplo, em 2010, a pedido do PT, nós contratamos uma empresa chamada Pepper para prestar um serviço simulado para nós, na verdade pagando a conta do PT, na época, em 2010. Isso fez parte de meu depoimento.

Então... é... não...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Minha última pergunta, já bem para fechar, mas contextualizando. Estes atos impróprios ocorreram apenas nesse período ou isto é algo que já ocorria anteriormente? Ou é uma invenção, uma novidade trazida por determinado político...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Olha, eu...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): ... à presidência da República?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Olha, eu...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Não, não. Como perguntou para mim. Dando a sua opinião geral, mas como empresário na sua empresa.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): É... eu assumi a presidência do Grupo Andrade Gutierrez em fevereiro de 2008. É... de noventa e... de final de 92, quando eu entrei... 93, janeiro de 93, até 2008, eu só trabalhei em telecomunicações, que é a minha especialidade.

E eu só virei presidente – eu fui convidado pelos sócios para ser o presidente do Grupo – porque o negócio de telecomunicações passou a ser em 2008 o maior negócio do Grupo; passou a ser a maior empresa do Grupo, com todas





### AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

nossas atividades em tecnologia e telecomunicações. Não é uma coisa que foi, assim, de domínio tão público para... as pessoas não entendiam – mas eu... milhares de entrevistas mostrando isso. E os relatórios de administração da Andrade Gutierrez mostram isso.

Por isso é que eu fui convidado para ser presidente do Grupo. E eu não tinha nenhuma experiência, nem nunca tive, na área de construção. Na área de concessões e atividades reguladas eu tinha muito, porque eu dirigia a Telebras e a Telemig na década de 80 e começo da década de 90. Eu vim da área pública.

Então eu não posso, de forma nenhuma, dizer que isso foi invenção de um partido político; não posso dizer que isso era... é... que os desvios que aconteceram não tinham acontecido no passado – não sei, não tenho a menor ideia, não vivi, não foi uma experiência vivida por mim –, e essa parte da propina propriamente dita, a dirigentes e agentes públicos, o que eu sabia, sabia pelos jornais – eu acho que tanto quanto a população brasileira. Mas não dentro da Andrade Gutierrez. Na minha atividade nunca isso aconteceu.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Ministério Público?

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Senhor Otávio Marques, nós agradecemos muito a sua colaboração hoje e declaro encerrada a oitiva.

Vou pedir para o senhor que aguarde para assinar o termo.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Tá bom.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Obrigado.